



POVO ALGARVIO



SEMANÁRIO REGIONALISTA — DIRECTOR, E PROPRIETÁRIO: MANUEL VIRGÍNIO PIRES

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO ≡ RUA DR. PARREIRA, 13 ≡ TELEFONE 22503 ≡ TAVIRA ≡ COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO ≡ TIPOGRAFIA «POVO ALGARVIO» ≡ TELEFONE 22622 ≡ TAVIRA

FESTAS DE S. JOÃO EM TAVIRA

1973

INTEGRADAS nas comemorações do Feriado Municipal, novamente se realizaram em Tavira, as já tradicionais festas de S. João.

Na noite de 25, deslocou-se o júri, às 17 organizações, espalhadas pela cidade, a fim de apreciar os trabalhos,

No dia 24, pelas 10 horas, na presença dos srs. presidente e vice-presidente da Câmara, director do C.I.S.M.I., vereadores, membros do Conselho Municipal, presidentes das Juntas de Freguesia, regedores e presidentes das Casas do Povo, realizou-se a cerimónia do hastear da Bandeira da

Cidade, no edifício dos Paços do Concelho, ao som do Hino Municipal, executado pela Banda de Tavira, sendo a guarda de honra prestada pelos Bombeiros Municipais e pelos Escuteiros.

Às 17 horas, a Banda de Tavira, realizou um concerto no Jardim Público.

Na noite de 24, após a votação do júri, em que cada elemento dispunha de 5 pontos no máximo, para atribuir a cada rua, verificou-se a seguinte classificação:

RUAS

1.º prémio — Rua do Salto (Manuel J. Pereira), 30 pontos; 2.º — Travessa das Figueiras (António F. Domingos), 26.

MASTROS

1.º prémio — Largo das Portas do Postigo (Eduardo R. Palma), 22 pontos; 2.º — Rua do Forno (Rosendo Pacheco), 22.

CHAROLAS

1.º prémio — Rua Dr. Parreira (Francisco J. Fernandes), 27 pontos; 2.º — Largo das Portas do Postigo (Eduardo R. Palma).

QUADRAS

1.º prémio — Travessa da Caridade, 25 pontos; 2.º — Rua 1.º de Dezembro, 22; 3.º — Rua Dr. Parreira, 21.

MENSÕES HONROSAS

1.ª — Rua das Freiras, 21 pontos; 2.ª — Rua Dr. Parreira, 21; 3.ª — Rua

(Continua na 2.ª página)

TROVA

A vida é um improviso,
Se até o amor sentimento
Pode nascer de um sorriso
E morrer p'lo esquecimento.

V. P.

Bem dissemos nós, que o mês de Junho dava pano para mangas. Agora restam as recordações dessas noites bem passadas, dos resultados das sortes de chumbo, das alcachofras

CONVERSA DA SEMANA

NO RESCALDO DAS FOGUEIRAS

que floriram, etc., e das habituais conversas e discussões sobre a ornamentação de mastros, charolas e ruas, que deram pasto ao paleio da semana e quem sabe se originaram até algum despique azedo entre a vizinhança por causa dos prémios.

Continua na 2.ª página



Uma velha Marcha de S. João, em Tavira — A mocidade de ontem num desafio à de hoje

O PRESIDENTE

DA CÂMARA DE TAVIRA

VISITA AS FREGUESIAS DO CONCELHO

NOS dias 15 e 21 deste mês o Presidente da Câmara, Vice-Presidente, Vereadores srs. Manuel Gil Fernandes Lapa e José Joaquim Gonçalves, chefes da secretaria e dos serviços técnicos de obras, deslocaram-se às freguesias da Conceição e da Luz de Tavira, encerrando desta forma as visitas programa-

das quando da sua investidura no cargo que vem desempenhando desde Abril de 1971.

Na Conceição, a visita de trabalhos iniciou-se às 10 horas, na Ponte do Almagem onde eram aguardados pelos membros da Junta de Freguesia e regedor.

Na sede da Junta o sr. Eng.º Luís Távora recebeu cumprimentos, tendo em nome da freguesia o sr. Amândio dos Santos Coimbra, presidente daquele corpo administrativo manifestado a maior alegria pela concretização duma visita aguardada com a maior expectativa, tanto mais que se trata da primeira visita oficial à freguesia, de um Presidente da Câmara.

O sr. Eng.º Luís Távora esclareceu dos seus propósitos de conhecer «in loco» as realidades do seu concelho e da firme disposição de contribuir para a solução dos problemas que afligem as populações tão carecidas de melhoramentos tendo apelado para a boa colaboração de todos.

(Continua na 2.ª página)

Juramento de Bandeira NO C.I.S.M.I.

No próximo dia 4 de Julho, realizam-se no Quartel da Atalaia as cerimónias do Juramento de Bandeira do 1.º ciclo/2.º T/ C.S.M.I.73.

O sr. coronel Mendes Baptista, digno comandante daquela Unidade, convida toda a população da cidade a assistir às patrióticas cerimónias, cujo programa constará do seguinte:

9 horas — Hastear da Bandeira Nacional, com guarda de honra.

10 horas — Formatura Geral.

11 horas — Recepção à Bandeira; leitura dos Deveres Militares; alocução por um oficial; ratificação do Juramento de Bandeira; desfile e Continência; demonstrações militares; distribuição de prémios.

13 horas — Almoço de confraternização militar.

O HOMEM E O TRABALHO

O Serviço Nacional de Emprego vai promover uma exposição «O Homem e o Trabalho — informação sobre carreiras profissionais» que estará patente ao público no ginásio do Liceu Nacional de Portimão, gentilmente cedido pelo Ex.º Reitor, de 2 a 14 de Julho. A inauguração terá lugar no dia 2 pelas 16 horas, a que se digna assistir o sr. presidente da Câmara Municipal.

A exposição é destinada, preferentemente, a jovens que frequentem o curso geral ou complementar do ensino secundário, pais e encarregados de educação e é assistida por um conselho de Orientação Profissional do SNE que fornecerá informações e documentação gratuita sobre carreiras escolares e profissionais.

CONSERVATÓRIO REGIONAL DO ALGARVE

O Conservatório Regional do Algarve que com o seu Còro no passado dia 21 nos deu uma tão grata noite de arte ao apresentar pela 1.ª vez em público o seu còro, acaba de ser dotado pela benemérita Fundação Gulbenkian com um donativo de 420 000\$.

Já há dias recebera 3 pianos, dois verticais e um de cauda da mesma Fundação.

E' desnecessário frisar quanto isto é de valioso para o nosso meio e estamos certos que a Fundação Gulbenkian não ficará por aqui logo que o sr. Dr. Azeredo Perdigão e sua Ex.ª Esposa venham ao Algarve tomar conhecimento de perto das carências e necessidades locais.

Ao Conservatório Regional do Algarve na pessoa da sua Directora apresentamos os nossos cumprimentos e felicitações desejando as maiores prosperidades para tão útil e necessária escola.



Proclamação da vila de Almada a cidade com a presença do Chefe do Estado, Almirante Américo Thomaz

TAVIRA há sessenta anos

(Um Apointamento)

Eram dois garotos!!!

por Pedro de Freitas

IRMÃOS? Amigos? Não me foi possível saber. Mas eram, sem dúvida, dois «pés-descalços», dois párias da via pública, da gandaia, das correrias, da fuga à escola das primeiras letras e vivendo o seu mundo de sonhos e de brincadeiras. Sem freio disciplinar paterno, quero crer, era no à-vontade da vida livre o melhor entretenimento que a vida pacata de então lhes proporcionava. A vida era-lhes o melhor do Mundo!

Estava-se na segunda década do presente século. Comboios roncoiros passavam diariamente, mas espessadamente, na pequena mas formosa estação do caminho de ferro de Tavira. A distância do centro da típica

cidade, todavia, a horas dos comboios passarem, o chefe Chanoca, que nas horas de ócio entretinha-se a dedilhar no seu violino, lá estava na Gare todo *saricoté* a dar atenção às passadas dos tavirenses, mormente os de maior categoria social, e a dirigir o embarque e o desembarque dos passageiros. Movimento, recreio, prazer, despedimentos, chegadas, partidas, eis o centro convergente de maior atractivo da cidade. Passear-se à estação ferroviária era um dos imperativos da localidade!

A cidade envidescia-se pelo seu caminho de ferro. Ele era o *senhor* absoluto da viação acelerada, pois. E assim o meio viajante era importante. Caixeiros viajantes em grande escala quase diariamente, com os seus volumosos mostruários de malas e pastas, à cidade acorriam por se tratar de uma Praça Comercial de confiança e de bom rendimento. E quando a safra do atum era abundante — anualmente assim era — o movimento mais aumentava.

Os interesses económicos eram prometedores; e, porque o seu mercado abastecedor era dos mais económicos da província, Tavira via-se grandemente procurada. Uns, por compras e vendas; outros, por curiosidades históricas, panorâmicas, e pelo seu inconfundível tipismo, pela Veneza Algarvia, e, pelas suas frequentes e maravilhosas procissões e seus importantes monumentos religiosos.

(Continua na 2.ª página)

O ALGARVE

ESTEVE REPRESENTADO NO DESFILE DO MUNDO LUSIADA

NO grande desfile do Mundo Lusitana realizado em Lisboa, na Avenida da Liberdade, para comemoração das Festas da Capital, onde desfilaram todas as províncias portuguesas dando uma nota viva e alegre ao nosso folclore.

O Algarve esteve representado pelo Rancho Folclórico da Fuseta, constituído por elementos da Luz de Tavira, dirigido pelo seu orientador sr. Otílio Dourado e, porque não podia deixar de ser, acompanhou o Rancho para lhe transmitir algo da sua alma de artista, dos seus conhecimentos, essa figura quase histórica do folclore algarvio que é mestre Henrique Ramos, e a alegria dos nossos corridinhos foi mais uma vez posta à prova.

HORWITV

O maior Planista da actualidade no ALGARVE

MAIS uma figura célebre escolheu o Algarve para passar alguns dias de férias. No Sábado, pelas 11h 40m. no TAP 127 chega ao Aeroporto de Faro o famoso pianista, considerado o maior da actualidade — HORWITV, que na província do sul permanecerá durante 4 dias.

A Comissão Regional de Turismo do Algarve obsequiará o famoso pianista com várias lembranças da sua vinda a esta Região Turística.

CARLOS ROCHA

ENCONTRA-SE nesta cidade, no gozo de férias, o nosso conterrâneo Carlos Rocha, campeão mundial de luta livre, um dos atletas tavirenses que pode figurar no rol dos heróicos, ao lado do Estola, do Zé Ferreiro, etc., de que a cidade muito se ufana.

Festas de S. João TAVIRA EM TAVIRA há sessenta anos

(Continuação da 1.ª página)

(Continuação da 1.ª página)

José J Jara (Maria Jesuina do Livramento), 20.

QUADRAS

1.º Prémio

*Teu fogo de amor profundo
Ardendo em meu coração
Faz de mim a alcachofra
Que queimaste em S. João.*

2.º Prémio

*S. João tu estás tão alto
Que, daqui ninguém te mira
Deixa a casinha do Céu
E vem morar p'ra Tavira*

3.º Prémio

*S. João dos meus desejos
Tavira dos meus encantos
Ardem fogueiras de beljos
Em todos os teus recantos*

MENSOES HONROSAS

*Tavira de tradição
Tem no alto o seu castelo
Na noite de S. João
Tudo é simples tudo é belo*

*Tavira e o S. João
Até dá gosto lembrar!
E' a voz da tradição
Numa trova popular*

*Cidade de maravilha.
Há muita gente que o diz
E agora toda vaidosa
Vive o S. João feliz*

Na noite o sr. presidente da Câmara, acompanhado pelo júri, deslocou-se às diversas organizações, onde fez a entrega dos prémios, subsídios e prémios de trabalho atribuídos a todas as citadas organizações.

A exemplo dos anos anteriores, procurou a Câmara Municipal, através da sua Comissão de Festas e Serviços Municipalizados, dinamizar e estimular as diversas iniciativas, o que foi plenamente conseguido, dado o franco entusiasmo, espírito empreendedor e pronta e leal colaboração de todos os municípios, que assim deram prova do quanto muito querem à sua cidade de Tavira.

Este ano, procurou-se constituir um júri de classificação que representasse de um modo geral todos os sectores da população, tendo sido composto pelos seguintes elementos: Srs. vice-presidente da Câmara, Vasco Mascarenhas, Vieira da Mota; vereador da Câmara e delegado da C.R.T.A., José Joaquim Gonçalves; presidente da Junta de Freguesia de Santiago, António Palermo de Mendonça; presidente da Junta de Freguesia de Santa Maria, Aldomiro Gonçalves e presidente do Grémio do Comércio de Tavira, José dos Santos do Carmo Viegas.

Além do brilhantismo das Festas de S. João, que atraíram à cidade muitos milhares de forasteiros e turistas, importa salientar o civismo de toda a população e o espírito de confraternização dos Tavirenses, a quem a Comissão de Festas não pode deixar de expressar UM MUITO OBRIGADO.

A COMISSÃO DE FESTAS

CONVERSA DA SEMANA

No Rescaldo das Fogueiras

Continuação da 1.ª página

É também mais uma tradição que passará a fazer parte da história destes festejos populares, que em boa hora se reataram, graças à colaboração do município para a comemoração do Feriado do Concelho, que este ano calhou ao domingo, com grande mágoa do unionalismo que assim viu perdido mais um dia de descanso útil...

Esta lebre está corrida, como soe dizer-se, e estamos plenamente convencidos de que ninguém será capaz de apagar o rasilho que atizou a chama na alma popular e a prova está à vista pois, se um ano falha o Alto de São Brás ou o Bairro da Porta Nova por quaisquer desinteligências ou lutos imprevistos entre os seus moradores, outros novos surgem no velho Largo das Portas do Postigo ou na desusada Rua dos Torneiros, a atestar claramente que se falha num bairro a boa disposição, noutros há alegria que chega para dar e vender.

E' o povo que sabe dar expressão ao seu sentir, que na sua voz de poeta escreve uma trova com a mesma inspiração com que ornamenta uma rua.

Mas, porque também este ano a nossa rua, a do jornal, se engalanou a sério, com arte e beleza, não queremos deixar de registar o acontecimento pois, para além de qualquer prémio que venha a conquistar, porque à hora em que escrevemos nada chegou ao nosso conhecimento a tal respeito, não queremos deixar de exprimir a nossa simpatia à comissão de senhoras e aos homens que trabalharam como puderam e souberam para a tornar atraente na noite festiva.

A arcaica Rua Direita marcou pelo bom gosto artístico da charola do seu mastro, pelos múltiplos pormenores de bom gosto postos à prova na ornamentação e que, embora esquecida há tantos anos dos governantes, com o seu péssimo pavimento, não quis ser uma rua apagada na Noite de São João.

Parabéns à vizinhança!

EGO

As suas duas bandas de música civil — «Limpinhos» e «Namarrais», — com a sua vaidade natural e com os seus progressos artísticos, muito contribuíam para o engrandecimento espiritual da sua honrada gente. Artistas em todos os escalões havia-os em elevada como invejável dose. O conservatório popular que elas eram davam frutos de alto mérito. E daí, certamente, o contacto por simpatia ou por herança, neste ou naquele indivíduo produzia resultados de alto conceito. E à Tavira espiritual e artística não escapou, decerto, o aparecimento de dois rapazitos que marcarão distinção com os seus naturais instrumentos — a Voz. Que magníficos e portentosos detentores do canto! Como eram admirados, escutados; e como, pelo seu divino DOM, aufferiam na estação ferroviária a espertula compensadora!

O comboio correio de Lisboa Vila Real de Santo António bem cedo passava a Tavira. Muito frequentado por passageiros de 1.ª classe em cabinhas-camas, quando ele parava na estação, os utilitários desses reservados eram agradávelemente impelidos a saírem dos seus gabinetes e irem às janelas do salão-cama, lado oposto da estação, verem e melhor apreciarem quem tão deliciosamente os acordara ou fizera sair, em pijama, para os ouvir.

Lá estava um «pé-descalço» e mal enroupado, a fazer-se ouvir com a sua voz de ouro, macia, bem timbrada afinada e bem soante, a cantar as suas estrofes. Lindas e maravilhosas melodias; lindo cântico de um rouxinol a silvarecer no Choupal as almas embevecidas no belo! Era sabido: ao comboio correio um garoto de uns treze/catorze anos de idade não faltava ao seu ganha-pão, decerto, em troca do que, liricamente, dava aos seus inumeros ouvintes.

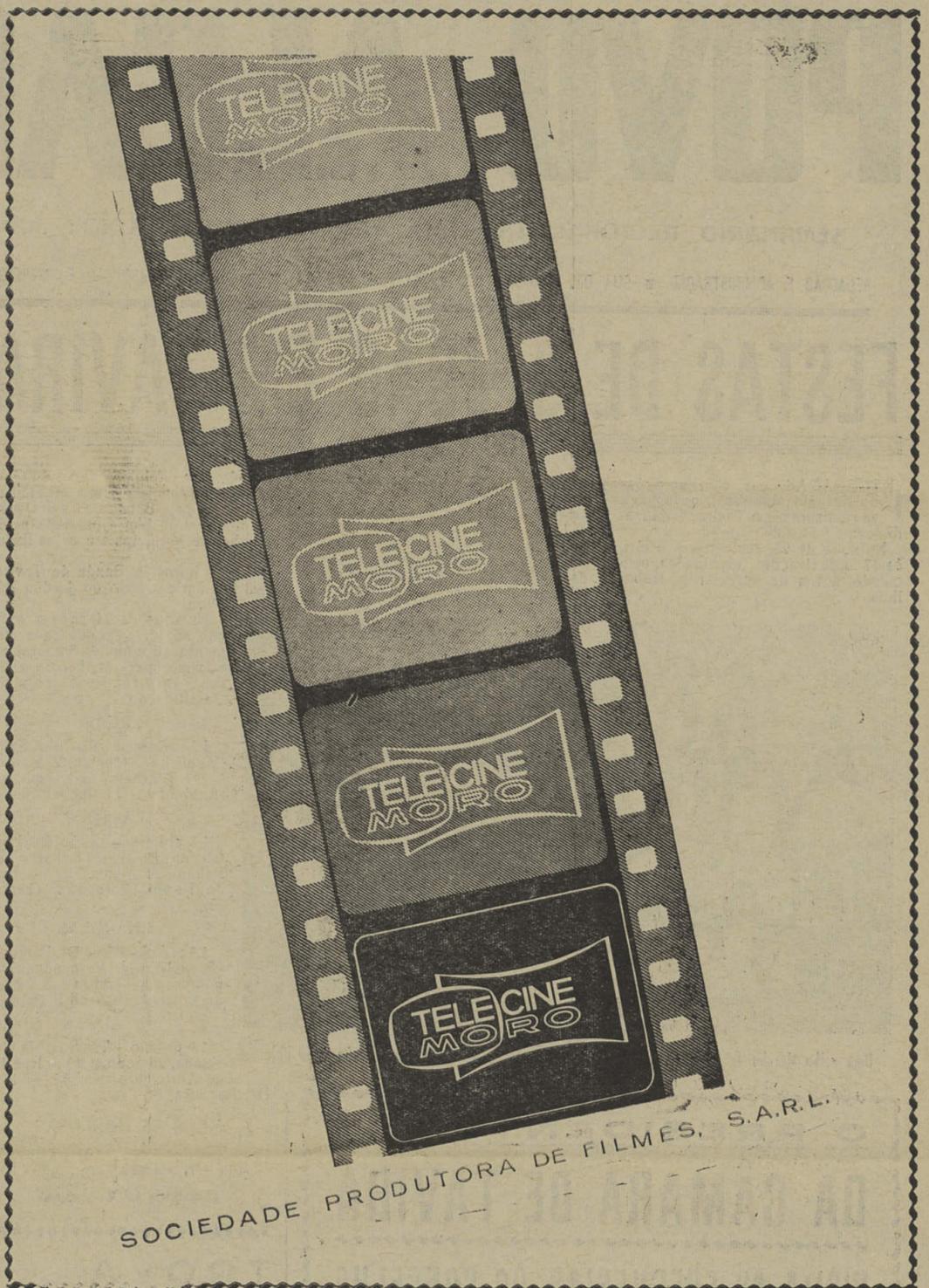
Foram dois os cantores. Um após outro, sem dúvida, cada um deixou agradáveis recordações. Muitas vezes os tenho lembrado. Quais teriam sido os seus destinos? E lembra-me: na minha missão de revisor nesses combolos, de vários e autorizados ouvintes do «belo-canto», ter ouvido as suas impressões: «que pena perderem-se tão reais vocações. Que valores encerram estes rapazitos (alusão aos dois, separadamente) criados à mercê de si mesmos». E era verdade! Faltava-lhes a Rádio, a Televisão, e um Igreja Caieiro a desenterrar valores, etc., para eles se guindarem na vida artística...

Decerto que deve haver em Tavira quem se lembre destes dois garotos. Na glória ferroviária eles muito foram falados. E ao chefe Chanoca muito esses dois pequenos génios ficaram a dever, por os permitir permanecer na estação a explorarem o seu próprio negócio sem pagarem o clássico bilhete de gare.

Como recordo este belo apontamento de Tavira, terra de poetas, de músicos e de cantores!!

Pedro de Freitas

N. R. — Segundo as indicações dadas pelo articulista os dois jovens cantores populares dessa época deviam ser o «Joly» e o «Arsé», moços que de facto cantavam muito bem.



O Presidente da Câmara de Tavira visita as Freguesias do Concelho

(Continuação da 1.ª página)

Seguiu-se então a visita à freguesia tendo sido contactadas as populações dos aglomerados dispersos pela serra que apresentaram os problemas que os afligem: — abastecimento de água através de poços, energia eléctrica, escolas primárias, telefones e principalmente estradas de acesso e de penetração na serra, foram as aspirações mais prementes apresentadas e calorosamente defendidas pelos habitantes locais que interessadamente acorreram a saudar o Presidente da Câmara.

Com o calor humano que acompanhou a comitiva até aos mais recônditos lugares da freguesia, ficou a pairar entre os circunstantes a certeza de que as pretensões são justas e razoáveis e que se irão envidar todos os esforços para as atender.

As 15,30 horas terminou a visita à Serra, seguindo-se almoço na sede da Junta de Freguesia.

O Presidente da Junta, sr. Amândio Coimbra, aproveitou então a oportunidade para agradecer a visita e enalteceu o seu alto significado e no que de construtivo ela pode ocasionar uma vez que só observando-se directamente as carências de uma vasta região se podem sentir os problemas locais.

Falaram seguidamente o vereador prof. José Joaquim Gonçalves e o Vice-Presidente da Câmara.

O Eng.º Luís Távora disse então que a freguesia está altamente carecida dos meios indispensáveis para uma vida melhor mas que as dificuldades financeiras do município não lhe permitem uma programação imediata e urgente.

Tudo o que viu e aquilo que em todos se deixou transparecer será relatado superiormente e alguma coisa de útil se alcançará.

Algumas das obras solicitadas estão projectadas e essas vamos impulsioná-las para uma realização a curto prazo.

Seguiu-se então uma visita à progressiva localidade de Cabanas, onde

VENDEM-SE

Casas de habitação, com terreno de semear, diverso arvoredo e água em abundância. Vendem-se também terrenos para construções.

Tratar com Ramires Domingues da Conceição, sítio do Patarinho — Santiago - Tavira.

I
FEIRA DE MOEDAS
NO
ALGARVE
4.º PERÍODO
APARTAMENTOS
GOLF MAR
PRAIA DE QUARTEIRA
7 E 8 DE JULHO
Informações e Reservas
Telefone 65354 QUARTEIRA

foram expostos os problemas que estrangulam o desenvolvimento urbanístico duma região em franca expansão.

Problemas de saneamento, águas, arruamentos e desassoreamento da barra foram alguns dos casos focados.

Verificaram-se as obras de beneficiação da praia e estrada de acesso, com a certeza de um dia de trabalho bem cumprido e com a alegria expressa em todos os rostos terminou cerca das 20 horas a penúltima visita às freguesias do concelho.

No próximo número contamos inserir o relato da visita à freguesia de Luz de Tavira.



Luz de Tavira

Necrologia — No passado dia 23 realizou-se nesta freguesia, pelas 16 horas, após ter sido celebrada missa de corpo presente, o funeral do soldado Eduardo Venceslau Firmino dos Santos, de 22 anos de idade, solteiro, filho do sr. Valentim dos Santos, já falecido, e da sr.ª D. Maria do Nascimento Firmino, morto em combate na nossa provincia de Angola, em 23 de Fevereiro do corrente ano.

A urna foi transportada aos ombros dos amigos e soldados do C.I.S.M.I. tendo-lhe sido prestadas honras militares.

A missa foi celebrada pelo capelão da Unidade, que dirigiu o funeral.

A pedido da Junta de Freguesia, todo o comércio encerrou as suas portas, incorporando-se no funeral do mancebo, antigo aluno da Escola de Pesca de Tavira, que gozava no meio de gerais simpatias.

A família enlutada endereçamos sentidos pésames. — C.

Manuel Rodrigues
Prótese Dentária
(Dentes Artificiais)
CONSULTAS
às Segundas e Sextas-Feiras
(depois das 15 horas)
no Montepio Artístico Tavirense

Farmácias de Serviço de 30 de Junho a 6 de Julho

HOJE — Farmá. **CENTRAL**
DOMINGO — » **FRANCO**
SEGUNDA — » **SOUSA**
TERÇA — » **MONTEPIO**
QUARTA — » **ABOIM**
QUINTA — » **CENTRAL**
SEXTA — » **FRANCO**

AGRICULTORES

'As famílias de emigrantes que desejem fixar-se no Ultramar, MOÇAMBIQUE oferece:

- PROPRIEDADES, com áreas a partir de 80 hectares
- FACILIDADES DE CRÉDITO
- SUBSIDIOS DE MANUTENÇÃO
- HABITAÇÃO
- APOIO TÉCNICO
- TRANSPORTE GRATUITO para toda a família

Para informações e inscrições dirija-se aos

CENTROS DE SERVIÇO NACIONAL DE EMPREGO

Apontamentos MORAIS CARNEIRO

(Continuação da 4.ª página)

não conhece as regras do concurso...

Este ano, parece-nos, houve uma «ralha». Que não devemos ignorar. Para a qual o júri sem dúvida já terá encontrado uma «justificação». Seja esta qual for, não havendo respeito pela tradição, não poderá ser aceite.

Sabe o júri o que é uma charola? Como justifica a atribuição do 1.º Prémio para charolas ao poço da Rua do Dr. Parreira? Aquilo não era charola, amigos. Ou então qualquer coisa espetada num mastro se pode chamar de charola... Não temos nada contra a Rua do Dr. Parreira. Estava lindíssima, muito melhor do que no ano passado. E essa alegoria à lenda do Poço do Varela, nós o dissemos então, era a mais linda decoração na cidade — simples, artística, amorosa... Mas simplesmente como um motivo decorativo. Como charola, não.

Se todos seguirem esse exemplo no ano de 1974, desaparecerão esses lindos trabalhos de papel e cana, essas «saías» de folhinhas e florsinhas, essas tiras de papel, etc. Enfim, a charola tradicional deixará de existir. Viu o leitor a charola ali na rua dos «Arquinhos», ao lado do «Zeca da Bica»? Ou a do Bêco do Forno? O trabalho, o material usado, absolutamente ignorados!

«Cá na minha rua,» dizia uma senhora toda irritada, «pr'ó ano já a gente não vai gastar tanto tempo ou papel, horas e horas todas as noites, cola aqui, cola ali... Olhe, já viu? Dizem que é 'mais moderno' assim, está-se mesmo a ver! Então isso tem algum jeito assim?» Não, senhora, não tem. E não faça o que disse que vai fazer: espetar um pau no chão e por cima dele um balde com flores de plástico! Não...

★ ★

SEM a Banda de Música de Tavira, as festas dos Santos Populares teriam perdido muito. Na manhã de São João, pouca gente acorreu à rua ou assomou às janelas para ver a banda passar... Estava todo o mundo tão cheio de sono... Manhã de Sol brilhante, e a Banda de Tavira a dar voltas à cidade, enchendo o ar de música alegre, marchas populares, etc. À tarde, no coreto do jardim, um lindo concerto, por acaso mais apreciado por visitantes estrangeiros do que pela nossa gente... Tavira nem sequer soube agradecer a presença do sr. José Belchior Viegas, regente e director artístico que veio de Olhão especialmente para conduzir a nossa Banda nesse concerto. Que lindo seria, nestas noites de Verão, termos, pelo menos semanalmente, aos Domingos, por exemplo, concertos desses. Dar aos mais idosos a satisfação de recordar, e aos jovens, algo diferente, algo que os pudesse ajudar a desenvolver maior interesse por uma tradição que ameaça morrer e que urge não deixar que morra...

E, se nós não morrermos entretanto, até Sábado... se Deus quiser!

Don Carlos



António Ramos Páscoa

Agradecimento

Ana Martins Gonçalves Páscoa, viúva de António Ramos Páscoa e família, vêm por este meio agradecer reconhecida-mente a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-lo à sua última morada e bem assim àquelas que directa ou indirectamente lhes manifestaram o seu pesar.

MORAIS CARNEIRO e a sua Casa Típica

(Continuação da 4.ª página)

estrangeiras, mormente a apreciada «sangria» com receita minha. Tudo isto acompanhado de fados e guitarradas de 20 em 20 minutos. Escusado será dizer que a minha adega apresentará as melhores artistas da canção nacional. Melhores, dentro das minhas possibilidades financeiras, pois que, contratar a senhora D. Amália, creio que ninguém me vai exigir! Também era o que faltava.

— Acha que será negócio em Tavira?

Morais Carneiro não respondeu logo. Após uma pausa e, tristemente:

— Não acho, não, senhor. Mas que quer? Estou ligado a Tavira. Está-me vedado procurar meios de subsistência noutra terra, mormente na minha, por motivos que o senhor muito bem conhece, — a grande falta de saúde de minha mulher —. Estivemos dois anos em Luanda, por ser o clima africano aconselhado pelos médicos para a doença dela, mas foi uma experiência que me saiu bastante cara. Minha mulher tem de, infalivelmente, estar junto dos pais. Ora, além de eu estar ligado ao turismo, estou ainda ligado ao fado. A ter de abrir uma casa destas, onde havia de ser, senão em Tavira?

No entanto estou já a prever a bancarrota mais dia menos dia, embora conte com a frequência de muitos tavrinses amigos e apreciadores. E ainda conto com farasteiros estrangeiros e nacionais. Mas estes só afluem no Verão. E, no Inverno, as despesas são as mesmas. Nesta casa estão «enterrados» cerca de quatrocentos contos que eu jamais reaverel e que foram produto de muitos anos de trabalho árduo, muito principalmente dos que trabalhei em África. Várias pessoas que têm visto a minha adega, observam: «Mal empregada casa em Tavira». E eu riposto: «Mal empregada, porquê?» «Tavira não será digna de possuir uma casa deste género?» Digo isto, exteriorizando, claro. Cá por dentro, sinto que talvez tenham razão. A minha casa não vai vingiar. Paciência... Não serei só eu que perco. E! Tavira também. Será rigorosamente reservado o direito de admissão, todavia, praticarei preços de mais baixo nível. Só quero tirar para as despesas. Nada mais. Esta casa visa apenas fazer parte do progresso de Tavira e servir-me de entretenimento. Não pretendo ganhar dinheiro com ela. E é tudo. Mais uma vez, muito obrigado por ter posto ao meu dispor as colunas do seu conceituado jornal. Obrigado.

Arrenda-se

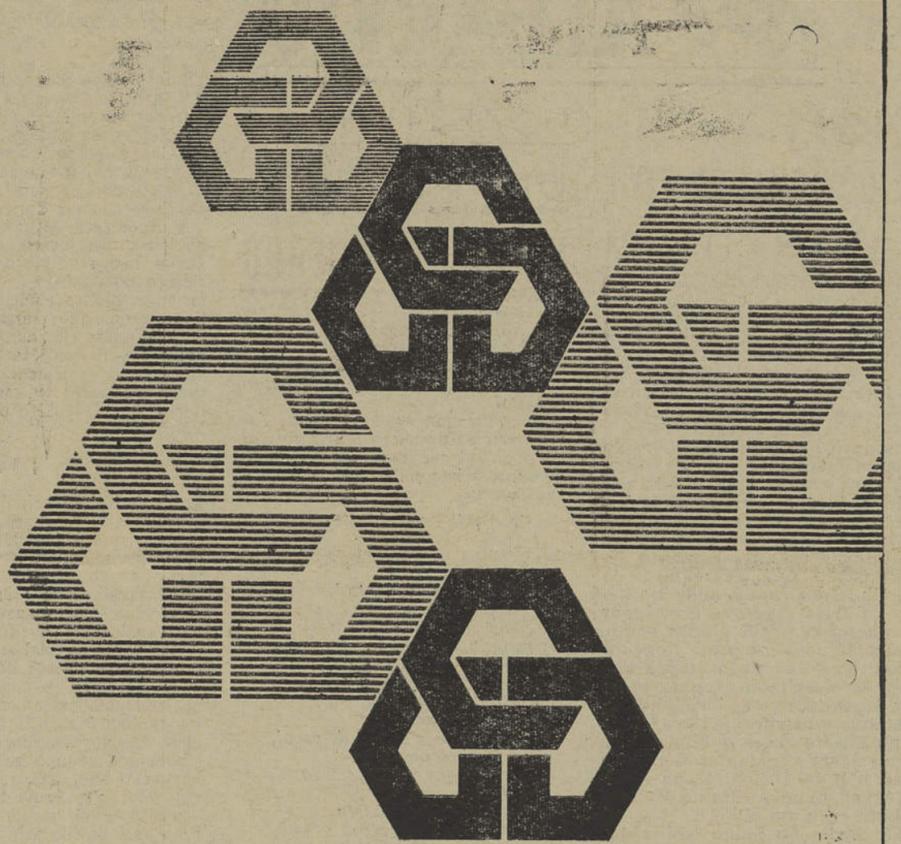
Casa mobilada que consta de dois quartos, casa de banho, sala de jantar e cozinha. Quem pretender dirija-se ao Campo dos Mártires da República n.º 61 — Tavira.



María Júlia Trindade Marçal

Agradecimento

Seus irmãos, Rita Miguel Trindade Marçal, Bernardino do Nascimento Marçal e Bebiano António Marçal, e sobrinhos, agradecem a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-la à sua última morada e bem assim àquelas que directa ou indirectamente lhe manifestaram o seu pesar.



CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

INSTITUTO DE CRÉDITO DO ESTADO

TAXAS DE JURO

DEPÓSITOS À ORDEM

(PESSOAS INDIVIDUAIS)

ATÉ 50 CONTOS **3% AO ANO**
NO EXCEDENTE A 50 CONTOS **1,5% AO ANO**

DEPÓSITOS A PRAZO

(ENTIDADES PRIVADAS)

6 MESES, RENOVÁVEL **5,25% AO ANO**
SUPERIOR A 1 ANO, RENOVÁVEL **5,75% AO ANO**

IMPORTÂNCIAS MÚLTIPLAS DE 1.000\$00 COM O MÍNIMO DE 10.000\$00

OS JUROS DOS DEPÓSITOS ESTÃO ISENTOS DE QUAISQUER IMPOSTOS, NOS TERMOS DA LEI. O ESTADO ASSEGURA A RESTITUIÇÃO DE TODOS OS DEPÓSITOS EFECTUADOS NA CAIXA, MESMO EM CASOS FORTUITOS OU DE FORÇA MAIOR.

VISITA DO GOVERNADOR CIVIL A PORTIMÃO

EM visita de trabalho percorreu o concelho o Senhor Governador Civil do Distrito e comitiva. Seguiu-se a visita ao concelho, na companhia do senhor Presidente da Câmara, Vice-Presidente, Vereadores e Secretário da Câmara, tendo em Alvor sido dada posse aos novos Regedores, efectivo e substituto, e inaugurada a obra de funcionamento da rede de esgotos, com grande regozijo da população local. Seguiu-se a visita a várias zonas onde se tornam necessárias obras. Depois o ilustre visitante, e acompanhamento, seguiu para a sede da freguesia da Mexilhoeira Grande, onde no Salão da Casa do Povo teve lugar uma sessão de boas vindas, sendo conferida posse ao novo Regedor substituto daquela freguesia. Após essa cerimónia seguiu-se visita à povoação e ao local onde se pretende construir um Lavadouro. Depois desta visita o Engenheiro Lopes Serra e restantes seguiram para o Hotel D. João II, na Praia de Alvor, onde a Câmara Municipal ofereceu um almoço.

Na tarde, no Salão Nobre dos Paços do Concelho, houve uma Sessão de Trabalhos, presidida pelo Senhor Governador Civil, com a presença do Presidente, Vice-Presidente da Câmara, Vereadores, Presidente da Comissão Regional de Turismo do Algarve, Eng.º Director de Urbanização do Distrito, Eng.º Director de Estradas do Distrito, Eng.º Administrador-Delegado da Comissão Regional de Turismo do Algarve, Capitão do Porto de Portimão, Eng.º Director de Portos de Portimão, técnicos municipais, Director-Delegado dos Serviços Municipalizados e outras entidades, bem como representantes, convidados para o efeito, dos clubes desportivos, recreativos e de outras actividades de interesse para o Concelho. A sessão de trabalhos prolongou-se por três horas, tendo-se chegado a diversas conclusões do maior interesse para o concelho.

Ruas Ornamentadas na Vila de Olhão

A Vila Cubista vive mais uma vez a festiva quadra dos Santos Populares oferecendo o maravilhoso espectáculo de algumas das suas típicas ruas estarem festivamente engalanadas. Um mundo colorido em que festões, bandeiras, plantas silvestres, motivos festivos dão um ar único às referidas ruas da vila cubista.

Organizadas sob patrocínio da Comissão Regional de Turismo do Algarve e da Câmara Municipal de Olhão as festividades representam um esforço magnífico da Comissão Organizadora e um admirável sentido de colaboração da população local, cujo bairro é bem conhecido. No dia de São João (Feriado Municipal do Concelho) a Vila de Olhão foi visitada pelo dr. Pearce de Azevedo (Presidente da Comissão Regional de Turismo do Algarve), que foi cumprimentado nos Paços do Concelho pelo sr. Pereira Neto (Vice-Presidente do Município), o qual se encontrava acompanhado pela respectiva Vereação e pelos srs. Joaquim Moreira Parra e Francelino Rodrigues (Membro da Comissão Organizadora das Festas).

Percorreram depois as ruas ornamentadas, apreciando todo o invulgar espectáculo de rara beleza e onde a alegria (traduzida nas marchas populares e em tocadores musicais) se aliava à tradicional hospitalidade (sardinhãs à descrição, vinhos, petiscos, etc).

As ruas ornamentadas em Olhão e toda esta iniciativa de cunho tão acendrado popular mantêm-se patentes até princípios do próximo mês de Julho, bem merecendo uma visita.

Exposição de Trabalhos Escolares

No passado dia 25 do corrente, deslocou-se a esta cidade o sr. Director do Distrito Escolar de Faro, professor José Maria Mendes do Amaral, acompanhado dos seus adjuntos srs. professores Manuel José da Silva Guerreiro e António José Marcos da Fonseca, a fim de inaugurar a Exposição de Trabalhos Escolares do ano lectivo findo, no edificio da Cantina Escolar desta cidade, a qual continua aberta ao público até 5 de Julho.

Ao acto assistiram o Delegado Escolar e professorado do concelho, que apreciaram alguns interessantes desenhos e trabalhos manuais executados pelos alunos das escolas primárias, tendo-se por isso mostrado bastante satisfeitos.

GAZETILHA UM PORCO NO MEIO DO OCEANO

MIAMI — Quinze milhas a noroeste de Miami Beach, cinco pescadores recolheram um porco que se encontrava cansado e muito queimado pelo sol.

Ninguém sabe explicar o que fazia no meio do oceano aquele animal de poçilga, que uma vez recolhido no barco bebeu muita água, comeu e adormeceu.

(In «República» de 19-8-73)

*Em Miami, que cenário!
Espectáculo excecção!
Naquela praia, o aquário
Do mundo milionário,
Andava um porco nadando.*

*Muito queimado p'lo sol,
Aventura concerteza
Com qualquer porca de escol,
Que lhe lançou o anzol,
Depois fugiu com destreza*

*Seria um porco banhisto
De espírito aventureiro,
Arvorado em desportista
Que sem querer se despista
E fez do mar um chiqueiro?*

*O desgraçado suino
Porque a guedelha o sufoca,
No calor do sol a pino
Como qualquer beduíno
Quis tomar uma «banhoca».*

*Cheio de calma o cochino
Encontrou aquele oásis,
Coitado! Perdeu o tino,
Um porco sultão salino
Nos domínios do Ondís...*

*Daquele gesto atrevido,
Nota de «carnet» mundano,
Fez a imprensa alarido
Porque um porco andou perdido
No meio do Oceano.*

*E por esse mundo fora
Há sempre uma massa bruta,
Sem graça, nem estilo embora,
Como este porco de agora
Que ousava passar por truta...*

ZE' DA RUA

TOTOBOLA

44.ª jornada — 8/7/73

Nome: «Povo Algarvio»

Morada: TAVIRA

- 1 Varzim — Oriental . . . 1
- 2 Montijo — U. Coimbra . . 1
- 3 Odivelas — Sacavenense . 1
- 4 Marítimo — U. Montemor . 1
- 5 Lusitano V. R. — Naval . . 1
- 6 Vizela — Campomaiorense . 1
- 7 Benf. Luanda — Moxico . . 1
- 8 B. Huambo — E. Lubango . 1
- 9 Dinizes — Sp. Luanda . . . 2
- 10 Nancy — Norrköping . . . 1
- 11 Malmo — Hertha 1
- 12 CUF — Grasshoper 1
- 13 Slavia Praga — Zurique . . 1

V. P.

Associação de Ténis de Mesa de Faro

Vai realizar-se no próximo dia 7 de Julho, no Pavilhão Gimnodesportivo de Faro, a festa anual do Ténis de Mesa do Algarve, valorizada este ano com a disputa do I Torneio Ibérico — Algarve — Andaluzia, entre as equipas de juniores e seniores de ambas as províncias.

No Torneio Ibérico, os portugueses alinham com:

SENIORES — Anselmo Viegas, José Manuel Constantino, José Manuel Costa (todos do Sporting Farense), Fernando de Sousa (Fraternidade Portimão), Alfredo Mateus (Imortal de Albufeira).

JUNIORES — Jorge Beldade, João Reis, Joaquim Gomes (todos do Sporting Farense), Daniel Sanchez (Fraternidade de Portimão), Rafael Martins (Faro e Benfica).

Os espanhóis alinham com:

SENIORES — Sánchez, Tello, Nuñez, Regli.

JUNIORES — Benjumea, Rabasco, Medina, Martín.

Funcionalismo Público

Assumi as funções de proposto de tesoureiro da Fazenda Pública deste concelho, o sr. Mateus Manuel André Pereira, que desempenhava idênticas funções na tesouraria de Olhão. Desejamos-lhe muitas prosperidades no desempenho das suas funções.

AS festas dos Santos Populares em Tavira poderiam ser o que em Tomar, por exemplo, é a Procissão dos Tabuleiros, ou em Santarém a festa do Colete Verde. Com maior apoio da população, dos comerciantes e industriais, com um subsídio «palpável» da Comissão do Turismo, com uma boa organização e uma máquina publicitária que levaria a propagação dessas festas ao resto do País e da Europa com meses de antecedência, fariamos dessas festas um dos mais lindos e coloridos cartazes turísticos para a nossa Cidade. Com marchas populares, filarmónicas, ranchos folclóricos, fogos de artifício, bailes nas ruas, orquestras típicas, batalhas de flores, etc. Difícil? Sim. Impossível? Não.

É discutível a teoria de que os concursos servem para «incentivar» o entusiasmo e as habilidades artísticas ou outras qualidades dos que concorrem. Porque não há concurso que traga satisfação a toda a gente, os resultados transformam-se em autênticos «baldes de água fria» e resultam tantas vezes em mal-entendidos com repercussões desagradáveis. Para começar, é claro, os concorrentes têm que se mentalizar no sentido de aceitar as decisões do júri, cuja missão, aliás, é sempre ingrata e difícil. Principalmente quando se lhe deparam, como este ano, ruas, travessas e bécicos cujo adorno supera a do ano passado — em material, imaginação, trabalho. Pois sem dúvida este ano — apesar da ausência lamentável e muito sentida da Rua de Santiago, do Alto de São Braz e da Ponte Nova — Tavira enfeitou-se e «engarridou-se» com mais arte e labor do que em 1972. Por isso, por mais voltas que o júri desse (e deul!) às ruas e travessas e bécicos, não lhe seria fácil (e não foi!) chegar a uma decisão absolutamente certa.

Qual a mais linda, verdadeiramente mais linda de todas? E' a mesma história de sempre. E' como olhar para um grupo de meninas, todas lindas, e perguntar: «Qual a mais gira de todas?» Pois, é como o júri perante um desfile de vinte moças belas num concurso de «Miss» qualquer coisa! Olha, a morena! Linda, não é? Diz um. O outro encolhe os ombros, torce o nariz e diz que a loira, essa! sim! Mas que beleza! Mas o outro elemento do júri esfrega os olhos e morde os lábios e afirma que nem a loira nem a morena, nem pensar nisso! Essa, essa de cabelos russos, essa, sem dúvida!

Sim, os concorrentes terão de aceitar as decisões do júri como finais e indiscutíveis. Por outro lado, o júri terá de merecer essa reacção «civilizada» do concorrente. O que, infelizmente, nem sempre acontece. Porque o júri já está cansado. Ou porque o júri não conhece as regras do concurso. Ou porque o júri quer agradar a todos, ou não quer ferir, amesquinhar, ofender... Ou porque o júri

(Continua na 3.ª página)

CLUBE R. CABANENSE TORNEIO DE FUTEBOL DE CINCO

Realizou esta colectividade, no ano transacto, o 1.º Torneio de Futebol de Cinco de Cabanas de Tavira, o qual atingiu um nível extraordinário e teve larga repercussão, tendo participado 20 equipas e tido a duração de mais de um mês, com jogos diários. Em face do êxito alcançado, repetem-se neste ano de 1973, a 2.ª edição do citado Torneio, que segundo tudo indica, irá ter ainda maior projecção que o do ano transacto.

INSTRUÇÕES GERAIS

1.º — As inscrições aceitam-se até 5 de Julho (5.ª feira), às 22 horas, realizando-se a reunião e o sorteio no mesmo dia, às 22,30 horas.

2.º — Cada equipa poderá inscrever o número máximo de 12 jogadores, maiores de 14 anos.

3.º — Custo de cada inscrição individual, 20\$00; inscrição da equipa, 100\$00.

4.º — O regulamento geral do Torneio e as suas regras de jogo, serão entregues a cada equipa, no acto da inscrição.

5.º — O Torneio terá início no domingo, 8 de Julho, com a cerimónia de abertura, o desfile de todas as equipas e a realização dos dois primeiros jogos.

6.º — Os jogos serão sempre dirigidos por dois árbitros.

PRÉMIOS

Em disputa valiosas taças e medalhas e ainda numerosos prémios particulares, instituídos por firmas que colaboram com a organização.

MONUMENTAL TAÇA PARA O 1.º CLASSIFICADO

Em data breve, será publicada a lista oficial dos prémios, na Imprensa Regional e nos locais de afixação do costume.

As inscrições fazem-se a partir desta data, todos os dias, na sede daquele clube organizador, das 18 às 22 horas.

O torneio com melhores e mais prémios de quantos se realizam no Algarve, neste ano de 1973.



NECROLOGIA

Damião dos Santos

Faleceu há dias, em Lisboa, o sr. Damião dos Santos, de 53 anos de idade, marítimo, natural da Conceição de Tavira, casado com a sr.ª D. Umbelina Melitão Viegas e pai das sr.ªs D. Carminda, D. Maria da Encarnação, D. Maria Esmeralda e D. Elisabete Maria Viegas dos Santos e do sr. Alberto José Viegas dos Santos. Os seus restos mortais vieram em auto-funebre do Hospital do Instituto de Oncologia para o cemitério da Conceição, onde se realizou o funeral.

D. Maria da Conceição Quintanilha Puga

Faleceu em Lisboa a sr.ª D. Maria da Conceição Quintanilha Puga, de 83 anos de idade, natural de Tavira.

Archimínio Caeiro

Faleceu em Evora, de onde era natural, o industrial Archimínio Caeiro, de 80 anos de idade, que deixa viúva a sr.ª D. Delmira das Dores Guttierrez Caeiro e era pai dos srs. Francisco José, Eng. Fernando Alberto, Eng. António Manuel e Luis Guttierrez Caeiro e das sr.ªs D. Maria Graciete Guttierrez Caeiro Palhavã, D. Maria Lucília Guttierrez Caeiro Mira e D. Maria José Caeiro Martins, esposa do nosso prezado amigo e conterrâneo sr. Francisco da Encarnação Martins, regente agrícola, em serviço na Junta de Colonização Interna.

As famílias enlutadas endereçamos sentidos pésames.

NOVO CONSERVADOR DO REGISTO PREDIAL DE FARO

FOI nomeado Conservador do Registo Predial de Faro, o sr. Dr. Ventura Rocheta Gomes, que durante cerca de quatro meses e meio, vinha em regime de acumulação chefiando aquelas repartições em Silves e Faro.

E' com prazer que registamos a notícia endereçando ao sr. Dr. Ventura Rocheta Gomes os nossos mais expressivos votos de prosperidades no desempenho das suas novas funções.

Curso de Monitores de Mergulho Amador

A Escola Nacional de Mergulho Amador do Secretariado para a Juventude, leva a efeito, no próximo mês de Julho, o seu 1.º Curso para Monitores daquela modalidade. As inscrições estão abertas para todos os candidatos que satisficam às condições previstas no Decreto Lei n.º 48365 de 2 de Maio de 1969, podendo efectuar-se em Lisboa, na Rua Almeida Brandão n.º 39, a partir das 18,30 horas e na Av. Duque de Avila, 135 7.º, das 9,30 às 17,30 horas, ou nas Delegações Regionais do Secretariado.

Pela Imprensa

Jornal do Sul

Completou dez anos de vida este nosso prezado colega, que se publica em Beja, sob a inteligente direcção do sr. Anibal Guerreiro Lagartinho e que tem sido um acérrimo defensor dos interesses da planície alentejana.

Na pessoa do seu ilustre Director cumprimentamos quantos nele colaboram, com votos de muitas prosperidades e longa vida para o seu jornal.

Transcrição

A revista «Seara Nova», de Lisboa, transcreveu no seu número de Julho, a local «O Dia do Turista», inserta no «Povo Algarvio» de 29 de Abril. Os nossos agradecimentos.

Morais Carneiro e a sua segunda CASA TÍPICA DE FADO

A PÓS a publicação de alguns anúncios neste jornal sobre uma moderna adega típica em Tavira, propriedade do guitarrista e artista plástico industrial, Morais Carneiro, que está ligado a Tavira por laços do matrimónio, tivemos curiosidade em saber qual a sua ideia e que espécie de casa, cuja abertura está anunciada para breve, pretende instalar.

Assim fomos ao encontro do conhecido artista e perguntámos-lhe:

— O que vai ser a sua adega típica? — Antes de responder-lhe, quero agradecer a amabilidade que teve em procurar-me para este fim que eu reputo de carácter publicitário. Assim deseja V. informar os inúmeros leitores do «Povo Algarvio» sobre o que vai ser a minha adega? Concerteza. Esta conversa até veio muito a propósito, pois, muita gente, a maior parte, não faz a mínima ideia. Uns dizem que é «boite»; outros, casa de baile; e outros ainda, estes os mal-intencionados e detractores de tudo quanto se faz em prol do progresso de Tavira, pensam ser uma simples «tasca» onde se servem copos de vinho ao balcão, refiro-me, a maior parte, não faz a mínima ideia. Uns dizem que é «boite»; outros, casa de baile; e outros ainda, estes os mal-intencionados e detractores de tudo quanto se faz em prol do progresso de Tavira, pensam ser uma simples «tasca» onde se servem copos de vinho ao balcão, refiro-me, a maior parte, não faz a mínima ideia. Uns dizem que é «boite»; outros, casa de baile; e outros ainda, estes os mal-intencionados e detractores de tudo quanto se faz em prol do progresso de Tavira, pensam ser uma simples «tasca» onde se servem copos de vinho ao balcão, refiro-me, a maior parte, não faz a mínima ideia.

Como o senhor sabe, tive, em Luanda, outra casa típica, a primeira de que fui proprietário, mas esta a nível de restaurante. A que vou abrir em Tavira é a nível de adega, isto é: O serviço de mesa não inclui refeições completas mas sim ligeiras e aperitivos, além de bebidas, evidentemente. Todavia, estas refeições ligeiras, garanto-lhe, constituem jantar ou ceia, conforme a hora a que o cliente se sentar à mesa, na medida em que são pratos individuais, bem servidos e de preços inferiores aos dos restaurantes. Além das «iscas à portuguesa», há o tradicional chouriço assado em aguardente e o respectivo caldo verde. O vinho é servido em canecas individuais mas sem ter o jarro como ajudante. O cliente tem a sua caneca de barro vidrado na mesa e a empregada levar-lhe-á, num carro típico, um barril com torneira para a encher sempre que seja solicitado.

Este o serviço de mesa típico. Independentemente disto, servimos todo o género de bebidas nacionais e

(Continua na 3.ª página)



Agenda

Telefones úteis:

- Hospital e Maternidade . . . 22133
- Bombeiros 22122
- Bombeiros Ambulância . . . 22125
- Serviço de Urgência de Ambulância . . 115
- Poçilga 22022
- Guarda N. Republicana . . . 22417
- Brig. de Trâns. da G.N.R. . . . 22458
- Câmara 22003
- Táxis - 22704 - 22077 - 22540 - 22467 - 22460 - 22498 - 22439
- Repartição de Finanças . . . 22616
- C. I. S. M. I. 22015 - 22016
- Camionagem de carga . . . 22527
- Camionagem de passageiros . . 22546
- Serv. Munip. água e luz . . . 22054
- Posto de Turismo 22511
- Tribunal 22001
- Notário 22069
- Estação dos C.T.T. 22111 - 22112
- Escola Técnica 22596
- Liceu 22582
- Estação do C. de Ferro . . . 22354

Vida Religiosa

Horário das missas dominicais:

- As 8 horas — N.ª Sr.ª da Ajuda
- As 9,30 horas — Santa Luzia
- As 11 horas — Santa Maria do Castelo.
- As 12 horas — S. Francisco.
- As 18 horas — Sant'Iago.

De Semana:

- As 8,30 horas — Sant'Iago.
- As 9 horas — N.ª Sr.ª da Ajuda.

Sábado:

- As 16,30 horas — Sant'Iago.
- As 21,30 horas — N.ª Sr.ª da Ajuda

(Missas para cumprimento do preceito dominical)